

UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS NO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA: ALGUMAS PROPOSTAS

USE OF DYNAMICS IN HIGHER EDUCATION DISTANCE: PROPOSALS

Cassiano Ricardo Martines Bovo¹

Resumo

Pretende-se, neste artigo, tão somente propor algumas dinâmicas para serem utilizadas em fóruns avaliativos de plataformas do ensino superior à distância, em função de experiências vivenciadas no ambiente virtual. Não se trata de realizar reflexão teórica, neste momento, mas apenas suscitar o debate em torno da melhoria da qualidade e de se encontrar maneiras criativas para estimular os discentes, além de se buscar o aproveitamento intenso das vantagens que esse tipo de ensino (EAD), que vem crescendo significativamente no período recente, possibilita.

Palavras-chave: EAD; Ensino Virtual; Dinâmicas; Estratégias de Ensino.

Abstract

I intend in this article suggest some a few dynamics to be to make use to a valuation on the higher education distance courses forum's. It doesn't a theoretical reflection, but only I claim to provoke a discussion about the distance education improving quality's and instigate a discussion to find out creative forms to stimulate the professors, beyond the find the more intensive advantage which this teaching form (TAD), that has came to be growing significantly in the recently period.

Keywords: TAD; Virtual Teaching; Dynamics; Teaching Strategies.

¹ Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP); docente da Universidade Nove de Julho (UNINOVE-SP). E-mail: cassiano.bovo@gmail.com.

1 Introdução

Até certo momento de minha carreira como professor universitário na modalidade presencial, de uma universidade particular, quando lecionava disciplinas da área de Economia e Ciências Sociais, utilizava o sistema de aulas expositivas, na linha da educação bancária¹. Com o passar do tempo, percebi a baixa eficácia (em termos de aprendizado, compreensão dos conteúdos, objetivos dos planos de ensino etc.) dessa estratégia e passei a realizar trabalhos em grupos durante as aulas, geralmente intercaladas com partes expositivas, o que, em geral, sempre teve maior aceitação por parte dos alunos. Nesse caminho, a mudança definitiva de perspectiva se deu quando participei de um curso ministrado pelo Prof. Marco Tarcisio Masetto, em 2008, para professores do Colégio e da Faculdade São Luís. Nesse evento, o Prof. Masetto utilizou algumas estratégias², as quais envolviam atividades em grupos, o que se revelou excelente aprendizado na linha do “aprender fazendo”³. A partir daí, passei rotineiramente a utilizar estratégias desse tipo (com as devidas e necessárias adaptações) na elaboração das

dinâmicas em sala de aula, com *feedback* bem superior às aulas expositivas.

A partir de 2010, simultaneamente ao ensino presencial, passei a lecionar na modalidade de ensino à distância (EAD) da Universidade Nove de Julho (Uninove – São Paulo – SP), numa plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Com isso, surgiu a indagação em relação à possibilidade de se utilizar (às vezes transferir) essa perspectiva presencial na modalidade EAD. Assim, criei, adaptei, transferi (quando isso foi possível) algumas estratégias (sempre necessitando de melhorias, o que tenho tentado ao longo do tempo) para o ambiente virtual. De qualquer forma, estive sempre preocupado em preservar o *mesmo dinamismo em termos de interação* entre os alunos, tarefa na qual ainda estou empenhado, dado que as diferenças entre o ambiente virtual e presencial são muitas. Como se sabe, o papel do professor se altera significativamente, em termos de *tempo e espaço*, nas plataformas virtuais, em relação ao ambiente presencial, como muito se vem abordando.

Não tenho o propósito neste artigo de enveredar pela discussão teórica a respeito do ambiente educacional virtual, mas tão somente relatar algumas estratégias que venho utilizando no período recente, com o intuito de contribuir para a utilização de formas de interação estimulantes para os alunos. Trata-se de propostas em função de minha experiência cotidiana no ambiente virtual. Sendo assim, dividirei este artigo em três partes: *Algumas considerações sobre as dinâmicas e o ensino na modalidade à distância (EAD); As possíveis estratégias para aulas de EAD; Procedimentos e recomendações para a eficácia de todas as dinâmicas.*

2 Algumas considerações sobre as dinâmicas e o Ensino na Modalidade à Distância (EAD)

Apresentarei, nesta seção, alguns aspectos que julgo importantes para nos adentramos no ambiente da educação virtual.

Como é largamente sabido, as instituições que ministram cursos de educação à distância precisam de uma *plataforma*, na forma de um ambiente virtual (acessado por computadores, tablets, celulares etc.), em que alunos, professores, tutores, coordenadores, técnicos etc. possam interagir. Há diferenças entre as instituições, quanto:

¹A educação bancária é um conceito recorrente na obra de Paulo Freire (ex. FREIRE, 1987; 1996) e diz respeito à prática de ensino em que o professor apenas expõe (“transfere”) o conhecimento para o aluno, que tem um papel passivo no processo.

²Inicialmente o autor utiliza o termo técnicas, no seguinte sentido:

(...) recursos audiovisuais, dinâmicas de grupo, aulas expositivas, aulas práticas, uso do quadro negro, internet, ensino por projetos, leituras, pesquisa, estudos de caso, visitas técnicas, e outros mais (...) (MASETTO, 2003, p.86), porém, afirma: Mais abrangente que técnicas me parece o termo “estratégia” para indicar os meios que o professor utiliza em aula para facilitar a aprendizagem dos alunos. Procurando conceituar de maneira mais formal, podemos dizer que as estratégias para a aprendizagem constituem-se numa arte de decidir sobre um conjunto de disposições, que favoreçam o alcance dos objetivos educacionais pelo aprendiz, desde a organização do espaço sala de aula com suas carteiras até a preparação do material a ser usado, por exemplo, recursos audiovisuais, visitas técnicas, internet etc., ou uso de dinâmicas de grupo, ou outras atividades individuais (ibid) (aspas no original).

³Muitas delas são abordadas no capítulo 8 de Masetto (2003).

- a) Aos tipos de plataforma: algumas instituições possuem sua própria plataforma, outras utilizam programas apropriados, por exemplo, o *Moodle* etc.;
- b) À apresentação das aulas: podem ser gravadas (vídeos ou áudio) ou apresentadas na forma de texto e, nesse caso, muitas vezes, por meio dos *templates*, com inserção de vídeos, slides, artigos, áudios etc.;
- c) Ao papel do professor: há casos em que entre o professor e os alunos há um tutor, sendo que efetivamente é o último que estabelece os contatos com os discentes, sob orientação do primeiro; há outros em que não há a figura do tutor (que não deve se confundir com o de monitores) e toda interação professor x aluno se dá sem intermediação. Minha experiência tem sido a do segundo caso, mas acredito que essas diferenças não interferem fundamentalmente na aplicação das estratégias aqui propostas, demandando apenas ajustes;
- d) Aos encontros presenciais: é comum que estes ocorram com algum nível de freqüência, o que depende da política de cada instituição assim como as características de cada disciplina, dificuldades por parte dos alunos etc.

Em geral, os *canais de comunicação* entre professores e alunos existentes nas plataformas são os seguintes: fóruns (que podem ser dos mais variados tipos, ex. apoio, dúvidas, avisos, avaliativos etc.), *chats* virtuais, atividades⁴ e e-mails (não se trata do e-mail pessoal do docente, mas o da própria plataforma). As experiências aqui propostas se utilizam dos *fóruns avaliativos*, claro que, muitas vezes,

⁴Chat é uma sala de aula virtual em que alunos e professor interagem *online* num determinado período de tempo (geralmente uma hora). Quanto às atividades, estou me referindo à outra forma de atribuir notas aos alunos; nesse caso as atividades ocorrem de forma direta e sem o dinamismo e o debate que se costuma estabelecer nos fóruns avaliativos. Trata-se de um espaço para que os alunos enviem resoluções de exercícios (que podem ser na forma dissertativa, questões de múltipla escolha etc.) propostas pelo professor e corrigidas no mesmo espaço. Não se recomenda atividades pontuadas em chats, porque, nesse caso, é necessário que todos os alunos estejam disponíveis para participação em determinado horário, mas, como se sabe, muitos não conseguem por vários motivos (profissionais, pessoais etc.).

com apoio (e na relação) dos outros canais. A realização de atividades em fóruns avaliativos são as mais interessantes, pois possibilitam, como será comentado mais adiante, um tipo de interação dinâmica, em que se pode discutir, debater, opinar, corrigir etc., isto é, são muitas as possibilidades⁵.

Como no ambiente virtual a aula expositiva deixa de existir (ao menos como recurso rotineiro), a *interação* entre professores e alunos e alunos x alunos se altera substancialmente em relação ao ambiente presencial. Assim, se torna fundamental que se encontre formas estimulantes de interação apropriadas às características desse ambiente. As propostas giram em torno da *criatividade*, portanto.

A *velocidade* parece ser outra questão essencial, pois a freqüência com que o professor entra no fórum avaliativo, dá o retorno aos alunos, encaminha novas ações, dentre outros, determina o *ritmo* da dinâmica e impacta significativamente no *envolvimento* do aluno.

Seguirei, então, o seguinte raciocínio para criação de dinâmicas no ambiente virtual: para se atingir um objetivo é necessário uma estratégia e, para que esta possa ser realizada, utilizam-se os recursos à disposição. Sendo assim, antes de se abrir um fórum avaliativo, é necessário que o professor tenha claro os seus objetivos, para, em seguida, se encontrar os recursos e as estratégias mais adequadas.

Entendo que os *objetivos* possam se dividir em duas partes:

- a) Compreensão dos assuntos, saberes, processos, teorias, conceitos, enfim, o conhecimento, de acordo com o plano de ensino da disciplina;
- b) Dotar os alunos de habilidades (ou competências), tais como a capacidade de: interpretar, analisar, relacionar, sintetizar, explicar, elaborar perguntas, argumentar, associar ideias/conceitos, coletar dados,

⁵ Fóruns avaliativos são aqueles utilizados especificamente para atividades com pontuação. Os professores costumam ter à disposição, nas plataformas virtuais, muitas alternativas em termos de fóruns (não avaliativos) e eles devem ser criados de modo a se adequar aos objetivos de cada disciplina, além de constar (como um guia para os alunos) no plano de ensino. Em geral, esses fóruns são do seguinte tipo: para tirar dúvidas, referentes a aulas específicas, para dar os mais variados tipos de avisos e orientações, reclamações etc.

resenhar, realizar levantamentos bibliográficos, dentre outras⁶.

Uma vez traçados os objetivos, é necessário verificar os *recursos* à disposição do docente, que são, em geral: as aulas na plataforma (sejam elas escritas sejam gravadas), textos (que podem ser artigos acadêmicos, de jornais, revistas etc.), em que o professor pode postar no fórum ou enviar via e-mail, livros (que o educador pode pedir para ler), dados e indicadores na forma de gráficos, tabelas, quadros etc., filmes, sites etc.⁷ Um recurso importante é o tempo que professor tem disponível, no fórum avaliativo, para realizar a atividade; isso tem que ser levado em consideração para a escolha da melhor estratégia.

O que são as *estratégias*?⁸ É aí que entra minha proposta, que é a razão de ser deste artigo. Chamo de estratégia - *a maneira como os alunos e professor (ou tutor, quando há essa figura envolvida) interagem nos fóruns avaliativos, utilizando os recursos disponíveis, de acordo com objetivos*.

Os termos *maneira* e *interagem* (que são fundamentais para ressaltar e distinguir as dinâmicas) apontam para as ações *a serem realizadas pelos alunos e pelo professor nos fóruns avaliativos*. Ações estas integradas com os objetivos e os recursos. A *combinação* entre os objetivos, os recursos e as estratégias escolhidos compõem uma *dinâmica*.

⁶ Os professores podem também mirar seus objetivos baseados nas *Dimensões das competências (CHA)* (conhecida também como Conhecimentos, Habilidades e Atitudes), nas *Dimensões das habilidades cognitivas de Bloom* (mais conhecida como Taxonomia de Bloom), nos *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, de Edgar Morin, dentre outros. Não é esse o espaço para essa discussão, mas registramos que muitas vezes os alunos têm muita carência de determinadas habilidades/competências; o seu exercício pode ser tão importante quanto o conhecimento em si. Com relação à Taxonomia de Bloom, veja a excelente discussão e explicação em Ferraz ; Belhot (2010).

⁷ Uma interessante possibilidade é a utilização dos *templates*, isto é, numa aula postada no AVA, por meio de cliques o aluno pode acessar filmes, slides, textos etc.

⁸ À frente procuramos esclarecer que há estratégias mais apropriadas para cada objetivo e recursos à disposição.

3 Possíveis estratégias para aulas de EAD

Nesta seção relatarei algumas estratégias que utilizo em fóruns avaliativos de plataformas de EAD, sempre enfatizando que a estratégia é um dos componentes (junto aos recursos e objetivos) de uma dinâmica. Por que essa preocupação com as estratégias? Por que são nelas que o professor pode encontrar formas de interação *estimulantes* para a aprendizagem dos alunos (assim como ocorre no ambiente presencial).

Neste espaço não terei condições de entrar em detalhes, especificidades de cada estratégia e, portanto, ficarei na idéia central de cada uma, mas é fundamental que se perceba que pode haver muitas *variantes*. Também, como se poderá observar, há estratégias mais *adequadas* para cada recurso e objetivo a ser trabalhado, sempre lembrando que minha proposta se refere às atividades no canal de comunicação *fórum avaliativo*. Embora geralmente utilize exemplos da Economia, acredito que essa não é uma questão decisiva, as dinâmicas podem ser adaptadas para qualquer área. Trabalho com a hipótese de que os fóruns avaliativos durem duas semanas.

Como se observará na maioria das propostas a serem apresentadas a seguir, procurei reproduzir, ao menos sucintamente, a possível postagem inicial dos fóruns avaliativos correspondentes a cada estratégia, uma vez que é nessa ocasião que o professor pode expor claramente o que deve ser feito, os critérios de correção, e será, enfim, um guia para os alunos.

1^a estratégia: debate dinâmico

É uma estratégia baseada no que Masetto (2003, p.100) chama de *Debate com a classe toda*, transplantada para o ambiente virtual. Trata-se de um processo relativamente simples (e talvez o mais utilizado) em que o professor vai encaminhando perguntas e em função das respostas vai lançando novas indagações, pedindo a participação dos alunos, debatendo, questionando, analisando etc. A ideia é que o educador vá, rapidamente, dando retorno às postagens dos alunos e em seguida lançando novos questionamentos, uma vez que a *velocidade* desse retorno por parte do docente costuma causar importante efeito sobre a presença dos alunos no fórum avaliativo (os alunos, percebendo que o professor está dando retorno rápido e, em seguida, lançando novas perguntas, sabe que deve entrar no fórum em

curtos períodos, para não perder a participação, que deve ser pontuada).

Um exemplo de postagem inicial do fórum avaliativo:

Eu postarei para vocês uma série de indagações, dados, informações, materiais etc. a respeito dos assuntos envolvidos nas aulas deste fórum avaliativo e cada um de vocês vão retornando. O critério de avaliação será em função da presença e participação no fórum, por isso É FUNDAMENTAL que vocês entrem todos os dias neste fórum, pois estarei diariamente realizando postagens de modo a dinamizar o debate.

2^a estratégia: debate dinâmico a respeito da percepção e interpretação de diferentes posições sobre um mesmo assunto

Essa estratégia é uma variante mais complexa que a anterior, na medida em que o professor apresenta aos alunos vários artigos (jornais, revistas etc., de preferência um mínimo de quatro), cada um expressando uma opinião diferente sobre um mesmo assunto.

A partir disso, o professor tem várias possibilidades de estimular habilidades (além do conhecimento do assunto), principalmente a percepção da existência de variadas posições, além dos argumentos associados a cada uma delas. Pode-se, por ex., perguntar para os alunos quais são as opiniões extremas, as intermediárias, as similares etc., além da relação das distintas posições com relação às teorias, conceitos, interesses envolvidos, a questão do poder etc.

Fora isso, o processo da estratégia é o mesmo da anterior.

Uma variante: dividir os artigos entre os discentes e pedir para que os mesmos apontem a idéia central (o que o autor quer mostrar acima de tudo? Como constrói sua argumentação?) do artigo atribuído. Claro que, nesse caso, o professor deve encaminhar material de orientação a respeito de interpretação de textos.

Outra variante - que pode envolver uma típica construção coletiva na plataforma EAD - , é o professor escolher um artigo de jornal e pedir para os discentes procurarem a explicação de determinados conceitos, assim que todos os trouxerem se parte para a interpretação do artigo.

3^a estratégia: pergunta, resposta e análise

Trata-se do que Masetto (2003, p. 91) chama de *pequenos grupos para formular questões*, transposta para o ambiente virtual. A

ideia é que cada aluno poste no fórum avaliativo uma pergunta (sem a resposta).

Um exemplo de postagem inicial do fórum avaliativo:

- Os/as alunos/as cujo nome se inicia entre as letras A e E postarão neste fórum uma pergunta bem elaborada, que relate alguma conteúdo da aula n. 4 com os dias de hoje.

- Os/as alunos/as cujo nome se inicia entre as letras F e K postarão neste fórum uma pergunta bem elaborada, que relate alguma conteúdo da aula n. 5 com os dias de hoje.

- Os/as alunos/as cujo nome se inicia entre as letras L e P postarão neste fórum uma pergunta bem elaborada, que relate alguma conteúdo da aula n. 6 com os dias de hoje.

- Os/as alunos/as cujo nome se inicia entre as letras T e Z postarão neste fórum uma pergunta bem elaborada, que relate alguma conteúdo da aula n. 7 com os dias de hoje.

Obs: não enviem a resposta, apenas a pergunta.

A partir do momento que cada discente for postando a pergunta, o professor a envia, sempre via fórum, para outro aluno responder; assim que pergunta for respondida, o professor envia a resposta para outro aluno analisá-la, de maneira argumentada. Se der tempo, pode-se pedir para o aluno que postou originalmente a pergunta faça uma análise de todo o processo.

Assim que cada processo *pergunta – resposta – análise* se encerra, o docente posta uma opinião, correção, observações, alertas etc. (*feedback*) de todo o processo, de modo a não deixar passar lacunas, imprecisões, erros etc. e para que os discentes não fiquem com dúvidas.

Essa é uma das estratégias mais trabalhosas e o professor deve ter organização e controle para ir distribuindo perguntas, respostas e análises de forma clara, com todo o acompanhamento e encerramento de cada processo. Também é importante que a cada pergunta postada, antes de passar à frente, o professor verifique se há imprecisões, erros de formulação etc.; caso isso ocorra, pede-se para o aluno refazê-la.

4^a estratégia: impactos sobre atores e variáveis

A ideia dessa estratégia é fazer com que os alunos percebam as repercussões/impactos de uma determinada situação e/ou alteração de variáveis sobre cada ator social (ex. empresas, assalariados, exportadores, governo etc.) ou

sobre as outras variáveis (a percepção de variáveis dependentes e independentes).

Um exemplo de postagem inicial do fórum avaliativo:

Leia atentamente a seguinte situação hipotética:

Como se sabe, o regime cambial brasileiro é flutuante, mas predomina a chamada “flutuação suja”, na medida em que o governo e, principalmente, o Banco Central, intervém no mercado comprando ou vendendo dólares, de acordo com a política cambial.

Suponha que a taxa de câmbio no Brasil esteja em U\$ 1 = R\$ 2,32 e o governo pretenda alterá-la para U\$ 1 = R\$ 3,00 rapidamente (em poucos dias). Supondo que isso, de fato, aconteceu, os alunos cujo nome se inicia:

- com as letras de A a C, responderão se o que ocorreu foi uma valorização ou desvalorização cambial e devem explicar como o Banco Central pôde ter feito isso;

- com as letras de D a F, mostrarão, de maneira argumentada, os prováveis impactos dessa alteração cambial sobre: as exportações do Brasil;

- com as letras de G a I, mostrarão, de maneira argumentada, os prováveis impactos dessa alteração cambial sobre: as importações do Brasil;

- com as letras de J a L, mostrarão, de maneira argumentada, os prováveis impactos dessa alteração cambial sobre: a entrada de turistas vindos do exterior;

- com as letras de M a O, mostrarão, de maneira argumentada, os prováveis impactos dessa alteração cambial sobre: as remessas de lucros para as suas matrizes, por parte das filiais das empresas multinacionais que operam no Brasil;

- com as letras de P a R, mostrarão, de maneira argumentada, os prováveis impactos dessa alteração cambial sobre: os brasileiros que têm que pagar dívidas no exterior (em dólares);

- com as letras de S a U, mostrarão, de maneira argumentada, os prováveis impactos dessa alteração cambial sobre: a taxa de inflação brasileira;

- com as letras de V a Z, mostrarão, de maneira argumentada, os prováveis impactos dessa alteração cambial sobre: a taxa de desemprego no Brasil.

É importante que cada um de vocês traga uma contribuição original, caso isso não seja possível, pede-se para enriquecer a argumentação já realizada por outro aluno.

Pode-se observar que são muitas as possibilidades em termos de impactos e, neste caso, trabalhei com atores (ex. turistas estrangeiros) e com variáveis (taxa de inflação), mas nada impede que se trabalhe apenas com uns ou com outros.

Na postagem inicial, supondo um fórum de duas semanas, o professor deve estipular um prazo de uma semana para as postagens. No início da segunda semana, o professor cria uma nova situação e o processo se repete⁹.

Ao final de cada etapa o professor deve realizar a correção em relação a cada impacto.

- Uma variante: a realização de uma espécie de jogo em que o professor vai mudando rapidamente a situação apresentada (ex. depois da elevação da taxa de juros, o governo resolveu aumentar os seus investimentos) e os alunos mostram as repercussões sobre os atores e variáveis atribuídas, e assim sucessivamente. Isso dá um grande dinamismo à estratégia além de fazer com que o aluno tenha que participar do fórum com grande frequência.

Outra variante (muito importante para área das ciências gerenciais): os alunos devem imaginar que são donos ou administradores de determinada empresa (explica-se detalhadamente as características da empresa), tendo, portanto, que tomar decisões significativas. O professor apresenta uma situação e pede para se analisarem os impactos sobre a empresa em questão. Pode-se, inclusive, mesclar essa situação com as demais estratégias, isto é, podem-se imaginar, em todas as aulas da disciplina, os alunos atuando (e abordando os assuntos) tendo como referência essa determinada empresa (inclusive podem-se pedir relatórios, análises etc., como se estivessem trabalhando na empresa).

⁹É importante fazer com que os alunos percebam que o comportamento de cada ator social tem muito a ver com a sua posição (interesses, objetivos, pertencimento a instituições, a classes sociais assim como valores) na sociedade. Assim, cada ator deverá agir (ou reagir) em função dos fatos que vão se alterando assim como em função do próprio comportamento dos demais atores. Também é importante que este perceba quais são as variáveis dependentes e independentes a respeito de determinado assunto.

5^a estratégia: grupo de defesa x grupo de oposição

Essa estratégia é abordada em Masetto (2003, p.118) para o ambiente presencial e buscamos transferir para o ambiente virtual. A ideia é que os alunos desenvolvam a habilidade de defender, de maneira argumentada, determinada posição, de modo que a metade da sala vai defender uma, e a outra, a posição antagônica.

Um exemplo de postagem inicial do fórum avaliativo:

Os/as alunos/as cujo nome se inicia entre as letras A e K vão postar uma argumentação DEFENDENDO o processo de liberalização econômica iniciado por Collor. Se alguém já postou a argumentação que você queria postar, procure melhorar ou reforçar a já postada, ou, procure outra argumentação, tentando encontrar outras possibilidades.

Os/as alunos/as cujo nome se inicia entre as letras M até o final vão postar uma argumentação COMBATENDO o processo de liberalização econômica iniciado por Collor, seguindo os mesmos procedimentos que estão no parágrafo anterior.

A partir daí o professor vai mediando o debate, pedindo para os alunos que não argumentarem adequadamente refazerem, assim como pedindo esclarecimentos quando for necessário¹⁰.

Uma semana depois, o professor faz uma postagem pedindo a inversão, os alunos que antes defenderam agora atacam e vice-versa.

No encerramento do fórum, o professor apresenta uma lista com todas as argumentações postadas (para os alunos terem uma visão do todo) e faz as correções e ajustes necessários para mostrar como as argumentações se enquadram no arcabouço teórico dos assuntos envolvidos.

- Uma variante: a utilização dessa estratégia para assuntos que comportem três ou mais posições distintas, de modo que se pode dividir a sala em mais de dois grupos e cada um defende uma visão. Num segundo momento realiza-se a troca de posições entre os grupos.

6^a estratégia: grupo de verbalização/grupo de observação

Trata-se de uma dinâmica utilizada no ambiente presencial, chamada de GV/GO, conforme Masetto (2003, pp.115-117) e que procuramos adaptar para o ambiente virtual.

Na abertura do fórum avaliativo o professor pede que quatro alunos, de forma voluntária, participem de um debate durante 5 dias. Dois dias depois da abertura do fórum o professor verifica se quatro alunos se habilitaram, se não, escolhe os alunos (utilizando algum critério, como baixa participação em fóruns anteriores, o gosto pela polemização etc.). No mesmo dia, faz a seguinte postagem no fórum avaliativo: uma explicação de que o professor desenvolverá um debate com esses quatro alunos, que deverão entrar na plataforma todos os 5 dias para participarem (é o grupo de verbalização) e avisa os demais para entrarem diariamente no fórum e apenas observarem o debate atentamente (é o grupo de observação).

Após os 5 dias de debates do grupo de verbalização (sempre estimulado pelas indagações do professor), até o final do fórum, os alunos do grupo de observação vão debater em função de indagações do seguinte tipo (para todos os alunos do grupo opinarem, participarem): qual a opinião de vocês sobre a compreensão do grupo de verbalização a respeito de tal assunto? Todos os quatro componentes compreenderam? Ou apenas uma parte? Todos tiveram um mesmo posicionamento? Se não, qual o posicionamento de cada um? E assim por diante (claro que são muitas as possibilidades).

7^a estratégia: lista para esgotar o assunto

Trata-se de estratégia próxima ao *brainstorming*, muito utilizada no ambiente presencial. O objetivo é fazer com que cada discente traga, para os demais, uma contribuição original (no sentido de que outro aluno ainda não a abordou) sobre os assuntos a serem estudados nas aulas referentes ao fórum. Essa contribuição deve ser uma *explicação* para os demais. Ao final, se cada aluno trabalhar com determinado aspecto original provavelmente todos os assuntos das aulas serão cobertos, cabendo ao professor (no encerramento do fórum) abordar o que faltou.

Um exemplo de postagem inicial do fórum avaliativo:

Cada um de vocês deverá postar neste fórum uma ideia, um ensinamento, uma conclusão etc. sobre algum assunto, de acordo com a seguinte subdivisão:

¹⁰Estabelecendo uma relação entre os objetivos e as estratégias utilizadas, veja-se que aqui se trabalha intensamente com a capacidade de argumentação, principalmente em função da troca de posições.

- os/as alunos/as cujos nomes se iniciam pelas letras:

De A a E: aula n. 8.
De F a K: aula n. 9.
De L a P: aula n. 10.
De R a Z: aula n. 11.

A perspectiva é que cada um de vocês expliquem algo para os demais, de modo a não repetir o que outro/a já explicou (contribuição original). Caso outros alunos já tenham postado as contribuições que você gostaria de realizar, analise ou aperfeiçoe alguma já postada.

Ao final da dinâmica será elaborada uma lista com tudo que apareceu no processo.

O ponto forte dessa estratégia é que cada aluno, ao postar a sua contribuição, deverá ler todas as anteriores para não repeti-la. Se alguém repetir a contribuição, o professor deve apontar e pedir para postar novamente. Recomenda-se que essa dinâmica seja utilizada para abordar aulas que contenham muitos assuntos envolvidos, para que todos possam participar de maneira original.

É importante que o professor vá interagindo no fórum cotidianamente, montando uma lista com os assuntos abordados, para o seu controle e verificação de repetição de assuntos. No encerramento do fórum, o professor deve apresentar uma lista com tudo o que apareceu, com as explicações e reforços necessários, além de apontar lacunas (assuntos não abordados).

É comum, nessa estratégia, os alunos, ao invés de postarem uma explicação sobre um assunto ainda não abordado, conforme se pede, postarem resumos das aulas, emitirem opiniões etc. É necessário deixar claro na abertura do fórum que a ideia é que cada aluno foque um aspecto e aprofunde a análise sobre o mesmo, para que os demais possam compreender o todo (cada um na sua contribuição original), assim cada aluno estará ajudando os colegas na compreensão dos assuntos envolvidos.

8^a Estratégia: sistema wiki

Essa estratégia é muito utilizada no ambiente virtual, pois trabalha com a ideia da construção conjunta de algo, geralmente um texto em que os alunos vão alterando o seu conteúdo e formato. O exemplo abaixo é apenas uma das muitas possibilidades em relação à ao sistema wiki.

Um exemplo de postagem inicial do fórum avaliativo:

O primeiro aluno a entrar no fórum deverá criar uma frase que responda à seguinte indagação: o que significa a taxa de câmbio da moeda de um país em relação ao dólar?

O segundo aluno a entrar no fórum deverá criar uma frase que expresse o significado de uma desvalorização da taxa de câmbio.

O terceiro aluno a entrar no fórum deverá criar uma frase que mostre as repercussões da desvalorização cambial sobre as exportações, de maneira argumentada.

O quarto aluno a entrar no fórum deverá criar uma frase que mostre as repercussões da desvalorização cambial sobre as importações, de maneira argumentada.

Do 5º aluno em diante, cada um de vocês (inclusive os alunos que criaram as frases iniciais) deverá aperfeiçoar as frases (complementar partes, tirar partes, substituir palavras etc.), de modo que ao final do fórum as quatro frases expressem todas as intervenções realizadas ao longo do mesmo. Vocês podem alterar as frases que quiserem, quantas vezes desejarem.

Prestem atenção: cada aluno ao realizar alguma alteração em alguma frase deverá seguir o seguinte procedimento: recortar as quatro frases, de acordo com a última postagem realizada, colar as frases novamente na sua postagem e fazer as alterações onde quiser, e assim sucessivamente, de modo que cada aluno pegue as frases como o último deixou. Isso também é importante para que o professor saiba quais os alunos que efetivamente contribuíram no processo (cada nova colagem e alterações ficam registradas no fórum avaliativo).

No encerramento do fórum o professor analisa as quatro frases resultantes do processo.

9^a estratégia: capacidade de síntese

O objetivo dessa estratégia é fazer com que os alunos treinem sua habilidade para captar o mais importante em relação a determinado assunto, após a realização de uma pesquisa. O que se pede, nesse caso, é a postagem de um texto, com um *limite* em termos de tamanho (ex. 1 página, 15 linhas etc.). Isso evita que os alunos simplesmente reproduzam ideias em textos imensos, inclusive colocando tudo que “vem à cabeça”, pois se eles devem colocar o essencial, precisam elaborar o texto. Trata-se da habilidade de selecionar, avaliar e sintetizar. A ideia é ir “direto ao foco”.

Um exemplo de postagem inicial do fórum avaliativo:

Cada um de vocês, individualmente, vai me enviar, via E-MAIL, até o final deste fórum, um texto, COM AS PRÓPRIAS PALAVRAS de, no máximo, 20 LINHAS (daí a capacidade de síntese e a necessidade de ir direto ao "foco") que contenha o significado, o processo, causas, mecanismos e consequências (enfim, o essencial) relativos à inflação inercial no Brasil, na década de 80.

Ao final deste fórum realizarei um encerramento a respeito dos textos enviados (sem mencionar nomes).

Assim que cada aluno for enviando os textos o professor corrige e retorna para o aluno, via e-mail, para que ele tenha um *feedback*. Por que pedir para enviar via e-mail e não no próprio fórum avaliativo? Por que no fórum os textos estarão disponíveis a todos e via email não será possível os alunos copiarem (se apropriarem dos textos) dos demais e força cada um a realizar as pesquisas necessárias, para descobrirem as respostas por conta própria.

Uma variante, mais completa, é o professor passar o texto elaborado por cada aluno para outro analisar.

10ª estratégia: coleta de dados

Nessa estratégia, cada aluno, de acordo com a atribuição individual do professor, vai pesquisar e postar para os demais, dados estatísticos. É importante que se aborde assuntos que possibilitem abranger grande quantidade de dados estatísticos, de modo que não haja repetição de atribuições. Caso haja dificuldades nesse sentido, há a possibilidade de realizar subdivisões em termos de períodos, ex. se o professor pede para trazer a evolução do PIB na década de 2000, um aluno pode ficar com o período 2000-2004 e outro 2005-2009.

É recomendável que o professor oriente os alunos em relação às principais fontes de busca de dados e principalmente o caminho a ser adotado.

O procedimento a ser adotado é bastante simples: na postagem inicial do fórum o professor atribui o que cada um vai coletar da seguinte maneira:

- Antonio Carlos de Oliveira vai trazer a taxa de variação anual do PIB do ano de 2010 a 2013;
- Marcos Aparecido de Souza vai trazer a taxa de inflação anual, do IPCA, do ano de 2010 a 2013, e assim sucessivamente.

Quando cada aluno postar, o professor verifica se está correto (se não, pede para

refazer), faz seus comentários e estimula o debate entre os alunos a respeito dos dados postados.

Muitas são as variantes possíveis, pois, além de dados, pode-se atribuir muitos outros assuntos a serem pesquisados individualmente. No caso do exemplo dado acima, o professor pode pedir também opiniões dos alunos sobre os dados, pode fazer novas atribuições para agora cada aluno comentar ou corrigir o que outros trouxeram (por ex. Marcos Aparecido de Souza vai analisar e comentar os dados trazidos por Valter do Prado).

11ª estratégia: pesquisa bibliográfica

Nessa estratégia, o professor pede para os alunos realizarem um levantamento bibliográfico, de acordo com as normas convencionais, sobre determinado assunto (o professor pode, também, dividir diferentes assuntos por grupos de alunos), de acordo com uma orientação em relação às principais fontes existentes, inclusive o caminho com relação às páginas de sites.

Um exemplo de postagem inicial do fórum avaliativo:

Neste fórum avaliativo vocês realizarão um levantamento bibliográfico, utilizando as normas da ABNT, sobre os seguintes assuntos:

- alunos cujo nome se inicia com as letras de A a E: o Processo de Substituição de Importações (PSI);
- alunos cujo nome se inicia com as letras de F a L: a industrialização no 2º Governo de Getúlio Vargas;
- alunos cujo nome se inicia com as letras de M a R: o Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek;
- alunos cujo nome se inicia com as letras de S a Z: as empresas multinacionais no período do Governo Juscelino Kubitschek.

Segue em anexo as fontes de pesquisa (com as devidas instruções), em que vocês poderão encontrar as obras a serem relacionadas, que são as seguintes: livros, capítulos de livros, artigos de revistas científicas e acadêmicas, artigos de anais de congressos, encontros científicos e seminários, teses de doutorado e dissertações de mestrado.

É importante que no processo de busca vocês entrem com o assunto atribuído no local em que aparece "assunto" ou "palavras-chave" ou "título", de acordo com o site de busca (por ex. alunos cujo nome se inicia com as letras de A a E, entram com as palavras "Processo de

Substituição de Importações" e também "PSI").

Segue abaixo alguns exemplos de referências a serem utilizadas ao elaborarem a lista das obras levantadas (de acordo com as normas da ABNT):

Para livros:

FURTADO, Celso. Brasil: a construção interrompida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Para artigos de revistas acadêmicas:

LONGO, Carlos A. Notas sobre a evolução da carga tributária. **Revista de Economia Política.** vol. 14, n.2 (54), abril-junho/94.

Vocês deverão encaminhar via e-mail até o final deste fórum avaliativo, onde, também, postarão todas as dúvidas que tiverem no processo.

Ao final do fórum postarei uma relação (divida por tipos de obras) com tudo que apareceu no levantamento de vocês, com os devidos acertos (inclusive em relação às normas de referências, de acordo com a ABNT), quando necessário e, obviamente, eliminando as repetições de obras.

- Uma variante: especificar mais a atividade de cada aluno, inclusive com subdivisão (entre os alunos) por fontes. Por ex. pedir para aqueles que se iniciam com a letra A (se a sala tiver poucos alunos, pode-se atribuir individualmente o que deve ser feito) pesquisarem o assunto PSI na fonte "Periódicos CAPES" e assim sucessivamente.

O motivo do envio por e-mail é o mesmo mencionado na 9^a estratégia.

A vantagem dessa estratégia é que os alunos já vão se familiarizando com os procedimentos usuais de pesquisa, o que pode ajudar no Trabalho de Conclusão de Curso, pesquisas de Iniciação Científica, assim como em trabalhos a serem entregues nas disciplinas do curso.

4 Algumas considerações fundamentais para a eficaz realização das estratégias

O objetivo desta seção é apontar, de maneira sucinta, aspectos importantes em relação a todas as dinâmicas e esclarecer alguns procedimentos.

- É muito importante que o professor, simultaneamente aos fóruns avaliativos, abra fóruns (que eu chamo de fóruns de apoio) para tirar dúvidas sobre as aulas (ou bloco de

assuntos etc.), para que não se misture as atividades em si com uma série de dúvidas que podem surgir sobre os assuntos envolvidos. Minha recomendação é que se abra um fórum sobre a aula 1, outro sobre a aula 2 etc. (ou um fórum para cada item do conteúdo programático, ou assuntos específicos).

- Para que não se desperdice tempo e recursos, é fundamental que o professor encontre a dinâmica mais adequada em relação aos conteúdos a serem trabalhados assim como às habilidades que se deseja estimular. É importante conhecer bem a dinâmica antes de utilizá-la ou, se não for esse o caso, na medida do possível, pensar bem nos problemas que podem ser encontrados antes de aplicá-las, para que a eficácia não seja comprometida.

- A postagem de abertura de cada fórum avaliativo é crucial para o sucesso das dinâmicas (em relação aos objetivos perseguidos) e tem forte impacto em relação ao estímulo, participação, desempenho e comprometimento por parte dos alunos. Recomendo que essa abertura seja bem detalhada, com explicações passo a passo sobre o que deve ser feito, o que não deve ser feito, recomendações, alertas, os critérios de avaliação etc. Deve sempre ficar claro o que se quer exatamente que os alunos realizem.

- A divisão da sala em grupos (de acordo com algum critério), conforme proposto em várias dinâmicas, é apenas um recurso para facilitá-las, principalmente quando a sala é grande, de modo a evitar a concentração de uma coisa só para todos ou a maioria. Isso não invalida o seguinte: a atividade é sempre *individual*, a formação de blocos/grupos de alunos serve apenas como um referencial para se saber o que cada aluno vai trabalhar num amplo espectro de assuntos. Embora eu trabalhe sempre dessa maneira, isso não invalida que essas estratégias sejam utilizadas em dinâmicas em que as atividades sejam realizadas efetivamente por grupos, ao invés de cada aluno, individualmente.

- O ideal é que o professor entre todos os dias na plataforma e mesmo que não consiga dar retorno a todas as postagens, só o fato de fazê-lo em relação a algumas (ou até uma) delas já é suficiente para os alunos verificarem que o mestre está presente, acompanhando etc. Essa demonstração de consideração e preocupação costuma estimular os alunos a realizarem as atividades e valorizá-las. O que se deve evitar é que o professor fique, por exemplo, uma semana sem entrar na plataforma e de repente apareça e faça seus

encaminhamentos, e apareça novamente uma semana depois.

- Um dos mais graves problemas envolvidos nas postagens dos alunos em ambiente virtual é o plágio, pois há aqueles (não cabe aqui discutir os motivos) que reproduzem literalmente partes de textos, artigos, sites, blogs etc. geralmente recortando e colando; como deve ter ficado evidente, uma das habilidades fundamentais exigidas nas atividades é que o aluno desenvolva a capacidade de elaboração de texto próprio, utilizando os procedimentos éticos de citação e referências. Nesse sentido, eu abro um fórum específico para esse assunto, explicando os procedimentos a serem utilizados e discutindo com eles o assunto. Também insiro na postagem de abertura de cada fórum avaliativo que o plágio não pode acontecer e será um dos critérios de avaliação da atividade.

- É fundamental que nas postagens dos fóruns avaliativos os alunos sempre justifiquem e/ou argumentem sobre o que foi colocado, de modo que se devem evitar postagens do tipo “concordo com tal pessoa”, ou “acho isso ou aquilo”, sem qualquer explicação ou argumentação. Eu costumo postar esse aviso na postagem de abertura de cada fórum avaliativo, com a devida observação que esse será um critério de avaliação da dinâmica. Claro está que o professor pode ter um texto padrão com todas as recomendações básicas e esse texto pode ser inserido em todos os fóruns avaliativos.

- Creio que deve ter ficado claro que o sucesso das estratégias aqui apresentadas só ocorrerá se o professor desenvolver boas formas de controle, organização, acompanhamento e comprometimento em relação à atuação nos fóruns.

- É fundamental que o professor sempre faça um encerramento de cada fórum avaliativo, com todos os esclarecimentos necessários, com a correção e ajustes em relação ao que foi apresentado e, de preferência, uma avaliação de todo o processo. Isso sem contar com aquelas dinâmicas em que faz parte do processo a apresentação de algo (uma lista, alguns tópicos etc.) ao final. É importante, também, que se apontem os principais problemas ocorridos, assim como as dificuldades, além dos fatores positivos durante o processo. Terminar um fórum avaliativo bruscamente deixa os alunos inseguros inclusive em relação ao seu desempenho. Além disso, é importante que os

alunos não fiquem com dúvidas em relação aos assuntos envolvidos.

- Eu recomendo evitar que se utilizem as mesmas dinâmicas sempre. Ao longo do tempo tenho obtido um *feedback* de que os alunos gostam das variações. Nesse caso, o novo joga papel essencial e costuma ser estimulante.

- É importante que se estimule a solidariedade entre os alunos e os conscientize de que em algumas dinâmicas a não participação pode atrapalhar os demais e pode inclusive criar lacunas em relação aos assuntos abordados. A idéia é que quanto mais participação houver mais os alunos se ajudam, o que mostra o processo de interdependência no processo de ensino. Em geral, quanto mais postagens houver são mais debates, dúvidas (que muitos podem ter também), análises, encaminhamentos etc. e todos ganham com isso.

- Recomendo a realização de um fórum de encerramento do semestre, principalmente com avaliação, por parte dos alunos, em relação às dinâmicas realizadas.

5 Considerações finais

Como expus na Introdução, meu objetivo é tão somente propor algumas estratégias para utilização em plataformas de aulas virtuais (EAD), sem adentrar na análise teórica; entendo que o artigo pode ser um estímulo nesse sentido. Reforço que o que apresentei é matriz; dependendo da criatividade do professor e de todos os envolvidos no processo, muitas são as variações possíveis.

Há diferenças significativas entre o ambiente virtual e o presencial (mesmo que se busque a transposição de estratégias e haja algumas similaridades, a interação entre os envolvidos é bastante distinta), de modo que me parece fundamental saber explorar ao máximo as potencialidades do primeiro em relação ao segundo, até para compensar as desvantagens, pois tudo indica que o EAD continuará em ascensão e nem sempre o professor tem condições escolher. Tenho observado que há alunos que gostam, e vão muito bem, no ambiente virtual e outros não. Tudo indica que a coexistência dos dois ambientes (presencial e virtual), possibilitará espaço para ambos. Flexibilidade, autonomia e mais liberdade na utilização do tempo disponível (em termos de alocação e não necessariamente em termos de rapidez, sobre de tempo etc.) costumam ser lembrados como vantagens e isso pode apontar para um ensino

mais focado em procedimentos de pesquisa, uma vez que se pode, mais facilmente, utilizar recursos de *busca* que geralmente o ambiente presencial não permite.

Sendo assim, a proposta “final” é que os cursos de EAD criem algum tipo de suporte (aulas, fóruns, professores, tutores, departamentos etc.) que expliquem (e acompanhem) aos alunos como, didaticamente, se organizar na plataforma, mas, além disso, como realizar levantamentos bibliográficos (num ambiente cada vez mais povoado por conteúdos desprezíveis), escolher o que deve (e não) ser lido, extrair o máximo de cada obra etc., enfim, tudo aquilo que sempre, metodologicamente falando, se buscou no processo de ensino. Mas, agora talvez seja mais fácil conseguir a junção de dois grandes pilares da educação formal, que geralmente se persegue: o ensino e a pesquisa. Como professores, sabemos que para ensinar é necessário aprender e aprendemos pesquisando (Freire, 1996).

Para finalizar, o *feedback* que tenho obtido até aqui em relação à utilização das estratégias propostas, por parte dos alunos é de três tipos:

- a) Alunos que resistem e rejeitam completamente as estratégias e preferem um sistema tradicional que, no caso do ambiente virtual, é algo do tipo: o professor pede uma atividade no fórum avaliativo e espera o aluno realizar e esporadicamente tirar dúvidas, quando aparecem. Estes que assim pensam têm sido minoria, no meu caso; por outro lado, alguns reconhecem que não estão preparados para dar conta de um processo mais dinâmico.
- b) No outro extremo, discentes que gostam, se sentem estimulados, relatam que aprenderam mais etc. Um aluno, ao ser perguntado sobre qual dinâmica gostou mais, respondeu por meio de um discurso relativamente freqüente, o seguinte: *Achei muito interessante todas, pois quando falávamos de um tema proposto pelo professor e achávamos que o fórum estava encerrado, ele ainda iria fazer mais duas perguntas neste mesmo fórum.*

Ele aponta, assim, um aspecto que me parece ser decisivo nesse caminho: a possibilidade de criar um dinamismo que faz os participantes se envolverem de forma mais intensa, o que, em termos de interação no processo de ensino, costuma ser muito valorizado.

- c) Alunos numa situação intermediária, pois preferem uma mescla entre o sistema tradicional e o de dinâmicas, alegando, geralmente, que gostam das dinâmicas, mas nem sempre têm tempo, ou conseguem se organizar, para entrar no fórum avaliativo com a freqüência exigida e dar conta do que se pede (aspectos que podem, também, ser dosados pelo professor).

De qualquer forma a soma dos itens b e c tem predominado, no meu caso, o que interpreto como um retorno favorável. Reforço isso com a constatação que a maioria que são favoráveis às dinâmicas prezam a variação destas, e, pouquíssimos, a utilização delas em todas as aulas, o que coincide com minha experiência de utilização de dinâmicas no ambiente presencial. Quer dizer, nesse caso, a rotina é desestimulante para o ensino, pois os alunos, ao reagirem a estímulos, respondem muito bem à novidade, à curiosidade e ao dinamismo.

Referências

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.